



Apresentação Trimestral XP Log

1º Trimestre de 2021

Carta do Gestor



Desempenho do 1º trimestre de 2021

O ano de 2020 fechou com uma retração do PIB de -4,1%¹ como resultado, em linhas gerais, dos graves efeitos da crise sanitária e econômica; entretanto, cumpre salientar que o último trimestre, diante de um contexto de contágio do COVID-19 mais controlado e de afrouxamento das políticas de isolamento social, apresentou sinais importantes de recuperação de diversos indicadores de atividade econômica, dentre eles, da produção industrial, do comércio varejista, de serviços e da geração de empregos. Este viés de otimismo, no entanto, não se sustentou por muito tempo no primeiro trimestre de 2021. O crescimento da disseminação do COVID-19 (segunda onda), acompanhado do aumento exorbitante do número de óbitos e da lentidão do programa de vacinação, acarretaram novamente a necessidade de implementação de políticas de isolamento social, trazendo consigo sérios desdobramentos econômicos e colocando em xeque a capacidade do governo de buscar soluções mais eficazes para o combate do vírus (negociação das vacinas, por exemplo) e para conter o agravamento do desequilíbrio fiscal. Ademais, com a disparada da inflação, o COPOM retomou a política de incrementos sucessivos na Taxa Selic, a qual se encontra atualmente no patamar de 3,5% a.a.². Por fim, voltamos a destacar que a recuperação econômica dependerá basicamente da magnitude das reformas estruturais (administrativa e tributária, por exemplo) e da celeridade na aquisição e na produção de vacinas para imunização de parcela relevante da população brasileira.

No 1T21, o Fundo distribuiu o total de R\$ 1,75/cota em rendimentos, equivalente a um *dividend yield* anualizado de 6,02% considerando a cota de fechamento de março de 2021 (R\$116,18) ou 5,96% se considerar o valor da cota da quinta emissão (R\$ 117,38).

Perspectivas

O Fundo encerrou o 1T21 com 802,6 mil m² de ABL total e 33 locatários de excelente qualidade creditícia no geral, ilustrando o alto nível de diversificação do portfólio. Em adição, parcela considerável da receita de locação é decorrente de contratos atípicos (55%), o que contribui para a razoável estabilidade dos aluguéis demonstrada pelo Fundo ainda que inserido no contexto da crise acarretada pelo COVID-19.

No 1T21, o Fundo divulgou as seguintes transações ao mercado: (i) em 21/01/21, por meio do Comunicado ao Mercado³, informou sobre a liberação da quarta tranche do Especulativo Cajamar, no valor de R\$ 85,1 milhões; e (ii) em 04/03/21, por meio do Fato Relevante, divulgou a formalização dos aditamentos dos SPAs do Syslog RJ (Duque de Caxias/RJ) e do Syslog SP (Distrito de Perus/SP), no qual disciplinou o pagamento, na mesma data, de parte do preço de aquisição no valor de R\$ 187.885.002,40 e a contrapartida de recebimento pelo Fundo de Prêmios Adicionais. Além disso, foram publicadas para consulta na CVM as Demonstrações Financeiras (DFs) do encerramento de 2020³, auditadas pela Ernst & Young. As DFs trazem todas as informações relevantes sobre o último exercício social bem como o valor justo atualizado de cada imóvel investido pelo Fundo.

Em termos de liquidez, o Fundo fechou o trimestre com cerca de 23% do Patrimônio Líquido em aplicações financeiras, o que equivale a aproximadamente R\$ 743 milhões. Deste montante, aproximadamente R\$ 192 milhões já estão comprometidos com obras no âmbito das aquisições já firmadas pelo Fundo e serão desembolsados na medida em que se evidenciam avanços físicos de obras e o cumprimento de certas condições precedentes pactuadas entre as partes. Desta forma, esse montante de R\$ 192 milhões não deve ser considerado como caixa disponível para novas aquisições pelo Fundo. A Gestora permanece focada na estruturação de operações para alocação do remanescente de caixa captado na quinta emissão de cotas, as quais estão em estágio avançado e com expectativa de fechamento em breve.

Por fim, ressaltamos que a Gestora direciona seus esforços, em conjunto com *players* renomados de mercado, na prospecção de potenciais locatários para as áreas vagas.

Destques do Trimestre



Destaques do 1º Trimestre de 2021

Indicadores Operacionais do Portfólio

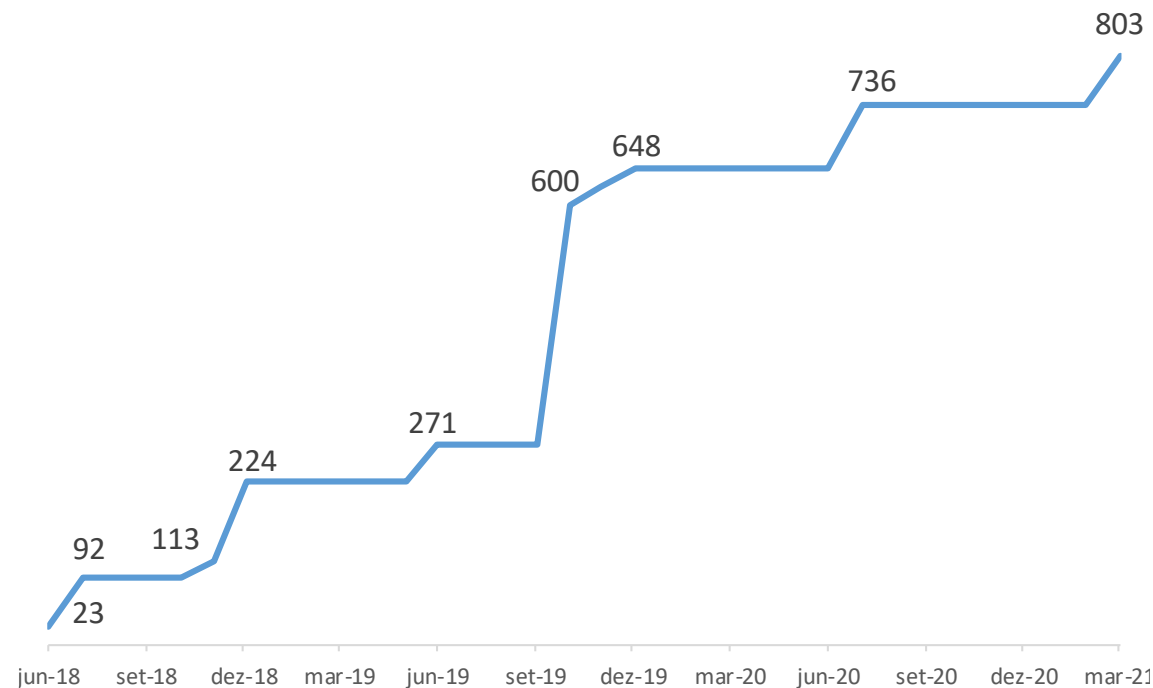
Área Bruta Locável (ABL) própria¹: 802.569 m²

Vacância Física (% da ABL): 8,2%

Vacância Financeira (% da ABL): 3,2%

Inadimplência Líquida (% da Receita Imobiliária): 0,45%

Evolução ABL Acumulada ('000 m²)¹



Após a 5ª emissão de cotas, o Fundo alcançou 802.569 m² de ABL própria e a Gestora está em fase final no processo de alocação dos recursos captados com vistas a aumentar a ABL própria e a diversificação do Fundo no curto prazo.

Histórico de Aquisições | Eventos (01/03)



Histórico de Aquisições | Eventos (02/03)



Aquisição, via cotas de FII, de 5 galpões logísticos (Cabo de Santo Agostinho/PE)



Aquisição de Centro Logístico Especulativo (Cajamar/SP), em obras, e disponibilização da 1º Tranche



Aquisição de 80% de galpão com 12 módulos – WTTP2 (Barueri/SP)



Aquisição de 90% do Galpão Cone Unilever e 2º Tranche das Frações Ideais Cajamar II



Aquisição do Galpão SBP e assinatura do CVC para a aquisição da Expansão no mesmo condomínio (Santana de Parnaíba/SP)



Aquisição, via ações de SPE, de 3 galpões - Syslog RJ (Duque de Caxias/RJ) e pgt. de sinal do galpão Syslog SP (Distrito de Perus/SP)

Out/19

Nov/19

Dez/19

Jul/20

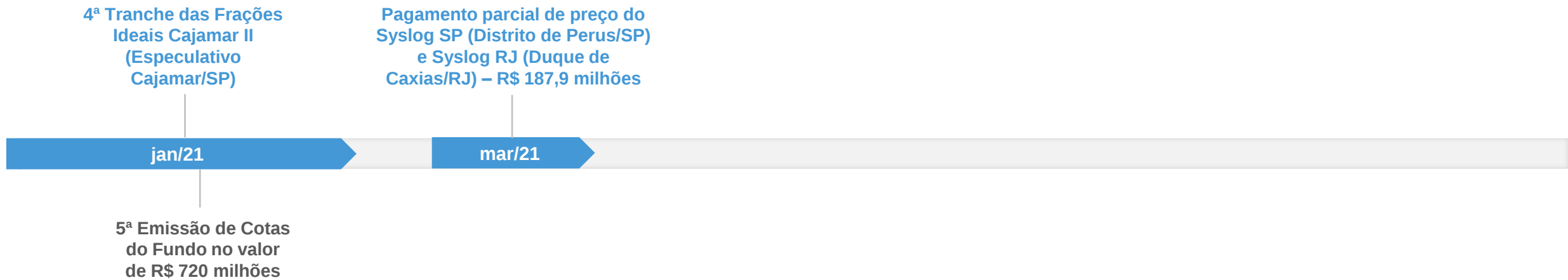
3ª Emissão de Cotas do Fundo no valor de R\$ 828 milhões

3ª Tranche do galpão Leroy Merlin (Cajamar/SP)

4ª Emissão de Cotas do Fundo no valor de R\$ 600 milhões

3ª Tranche das Frações Ideais Cajamar II (Especulativo Cajamar/SP) e 4ª Tranche do Galpão Leroy Merlin (Cajamar/SP)

Histórico de Aquisições | Eventos (03/03)

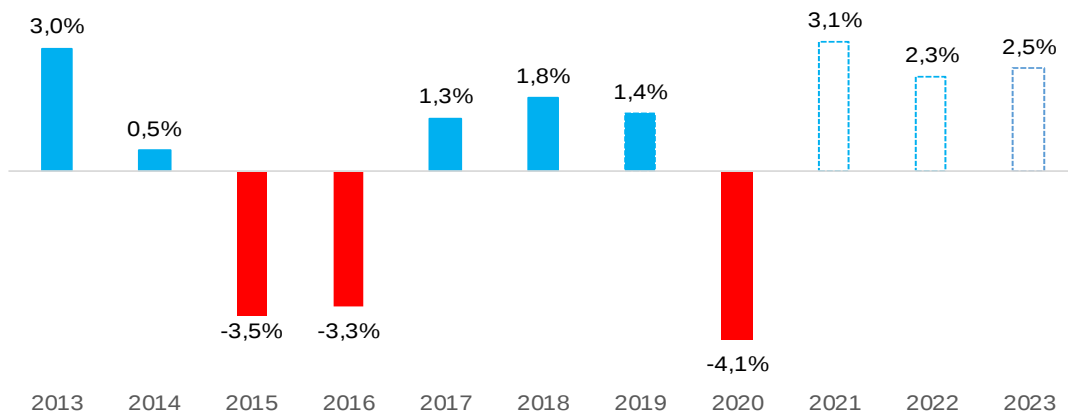


Cenário Macroeconômico



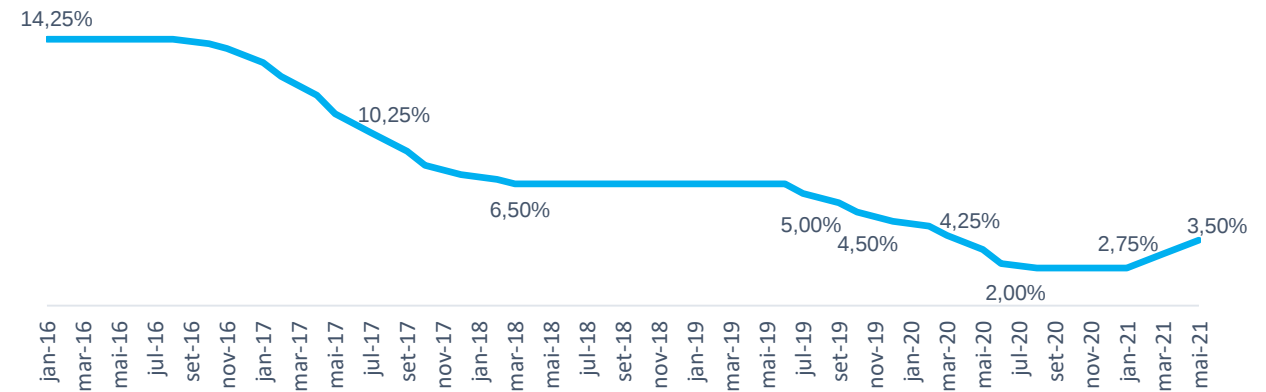
Cenário Macroeconômico (01/03)

Produto Interno Bruto – Histórico e Expectativas - Brasil¹



O ano de 2020 fechou com uma retração do PIB de -4,1%¹, resultado dos severos impactos da crise sanitária e econômica ocasionada pelo COVID-19. Apesar das restrições que tivemos à mobilidade no primeiro trimestre por conta da segunda onda do COVID-19, a atividade econômica tem se mostrado muito mais resiliente do que se esperava anteriormente. Medidas de transferência de renda foram novamente aprovadas, como o Auxílio Emergencial, ainda que com um escopo reduzido em relação ao que foi realizado em 2020, na tentativa de remediar os efeitos da crise na parcela mais vulnerável da população. Além disso, destacamos a geração positiva de postos formais de trabalho no 1T21. As reformas estruturais (administrativa e tributária, por exemplo) e principalmente a aquisição/produção célere de vacinas são determinantes para suportar a recuperação econômica. A expectativa de 3,1%¹ de crescimento do PIB considera um segundo semestre sensivelmente melhor em 2021, com a consequente elevação do consumo interno e externo. Com relação ao cenário no exterior, destacamos que os EUA aprovou um importante pacote de incentivos fiscais e acelerou o seu processo de reabertura econômica diante da vacinação em bom ritmo. Na Europa, a situação é inversa, com atrasos na vacinação e com agravamento econômico da região, apesar de recentes sinais de melhoria.

Meta Selic – Histórico²



O COPOM segue com uma agenda mais cuidadosa em relação à crescente inflação, e na reunião do dia 05/05/21 confirmou as nossas expectativas de majoração de 75 pontos, com a Meta Selic alcançando 3,50% a.a.

Com relação ao setor imobiliário, reforçamos nossa visão para 2021 e também para os próximos anos, de que a reduzida taxa básica de juros, em comparação ao histórico, permanecerá funcionando como mola propulsora de investimentos em estratégias específicas em virtude não somente do potencial de geração de retornos acima do CDI como também para fins de diversificação de carteira. A perspectiva de crescimento econômico dos próximos anos, aliada à permanência da taxa básica de juros em níveis relativamente baixos (ainda que a tendência seja de sua majoração), contribuirão para a possível continuidade desta dinâmica.

¹ Fonte: De 2013 a 2020, IBGE e FGV; De 2021 a 2023 Relatório Focus do Banco Central de 30/04/2021

² Fonte: Banco Central do Brasil

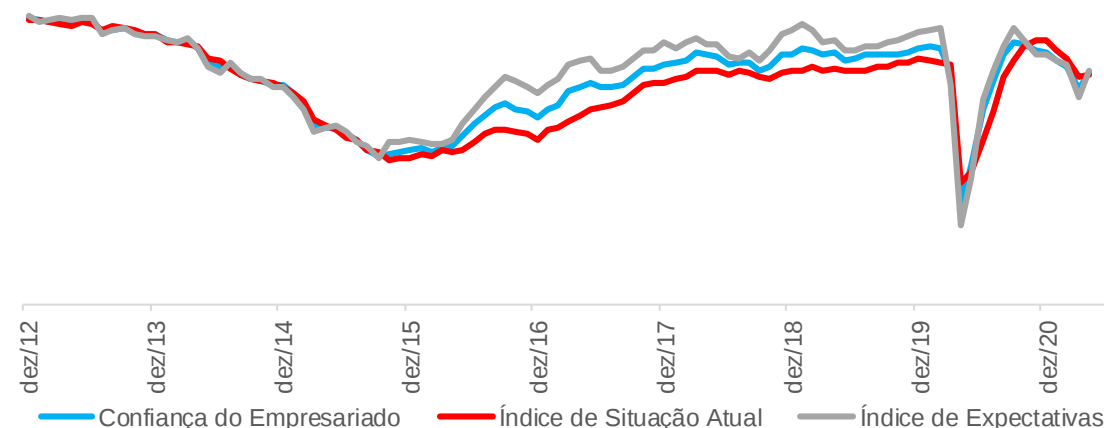
Cenário Macroeconômico (02/03)

Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - Produção Física – Brasil¹



Após fechar 2020 com alta acumulada de aproximadamente 41,3% em comparação com abril de 2020, o indicador caminhou lateralizado no início deste ano e fechou março de 2021 com uma queda de 2,54% em comparação ao mês anterior, embora tenha superado as expectativas do mercado, que esperava uma queda ainda maior. Dessa forma, podemos inferir que o lento processo de vacinação, combinado com o aumento substancial no número de infectados e de óbitos provocados pela COVID-19, geraram uma redução dos níveis de mobilidade da população, impactando a recuperação do nível de produção industrial e de serviços no 1T21. A expectativa é que o 2T21 apresente uma melhora no indicador, em razão da diminuição das restrições de circulação e com o aumento no número de vacinações.

Índice de Confiança Empresarial (com ajuste sazonal)²



Após 6 quedas consecutivas, o indicador apresentou uma leve retomada em abril de 2021, em concomitância ao processo de reabertura comercial interno, após novas medidas restritivas tomadas nas últimas semanas para combate ao COVID-19. Além disso, acreditamos que a nova PEC Emergencial também contribuiu para uma melhora das expectativas do empresariado, o que corrobora com a continuidade de geração líquida de postos de trabalho, conforme podemos observar na próxima página.

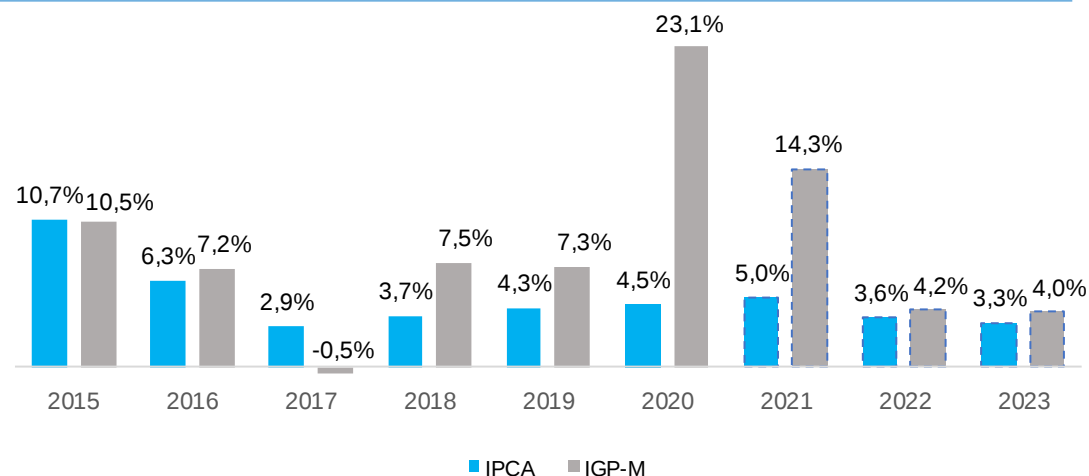
Por fim, o ritmo de vacinações e também a retomada das agendas estruturais, em prol do equilíbrio fiscal, serão determinantes para a retomada econômica e consequentemente da melhora do Índice de Confiança Empresarial.

¹ Fonte: IBGE

² Fonte: Fundação Getúlio Vargas - FGV

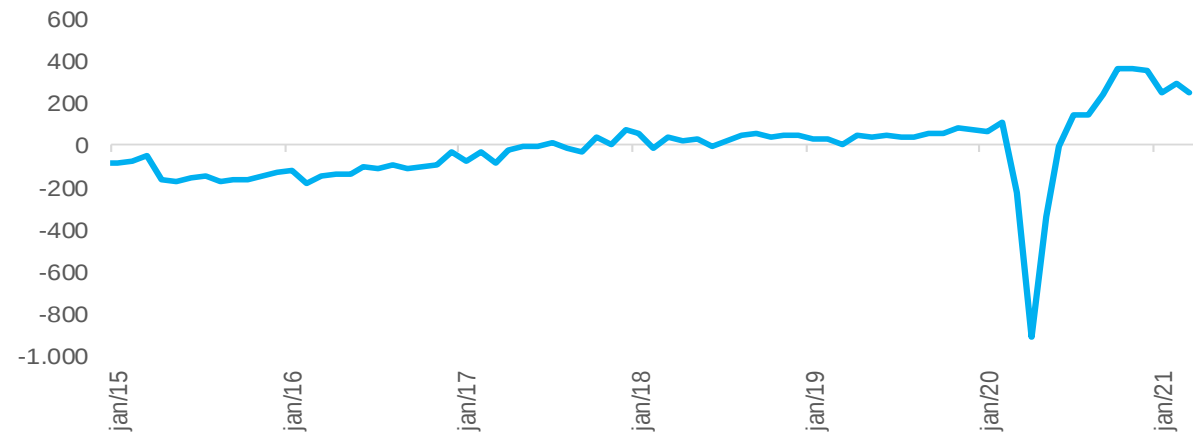
Cenário Macroeconômico (03/03)

Inflação (IPCA/IBGE e IGP-M/FGV)¹



O aumento da pressão inflacionária tem gerado elevações da Selic pelo COPOM, na expectativa, dentre tantos fatores envolvidos, de frear a elevação dos preços e da expectativa de inflação para o ano de 2021. Vale destacar ainda que a diferença substancial entre os índices de preços na projeção de 2021¹ segue influenciada principalmente pela alta de preços das commodities e pelo patamar ainda depreciado do real frente ao dólar, fatores esses com maior impacto na mensuração do IGP-M. Para os próximos anos, o Focus projeta menor assimetria entre os indexadores.

Caged – Geração Líquida de vagas (em mil com ajuste sazonal)²



Segundo os dados do Caged, divulgados pelo Ministério da Economia, em março de 2021 foram criadas 184,1 mil vagas formais, resultado que superou as expectativas de mercado. Com o ajuste sazonal, março de 2021 foi o 7º melhor mês da série histórica, apesar de ter demonstrado uma leve desaceleração em relação aos meses anteriores. Vale reforçar que todos os setores apresentaram saldo positivo, com destaque para Serviços, na geração de empregos formais assim como todas as cinco regiões do país também tiveram saldo positivo. Esse resultado representa um alento e demonstra a resiliência do país mesmo em um cenário adverso como o atual.

¹ Fonte: De 2013 a 2020, IBGE e FGV; De 2021 a 2023 Relatório Focus do Banco Central de 30/04/2021

² Fonte: Ministério da Economia

Resultado do Fundo



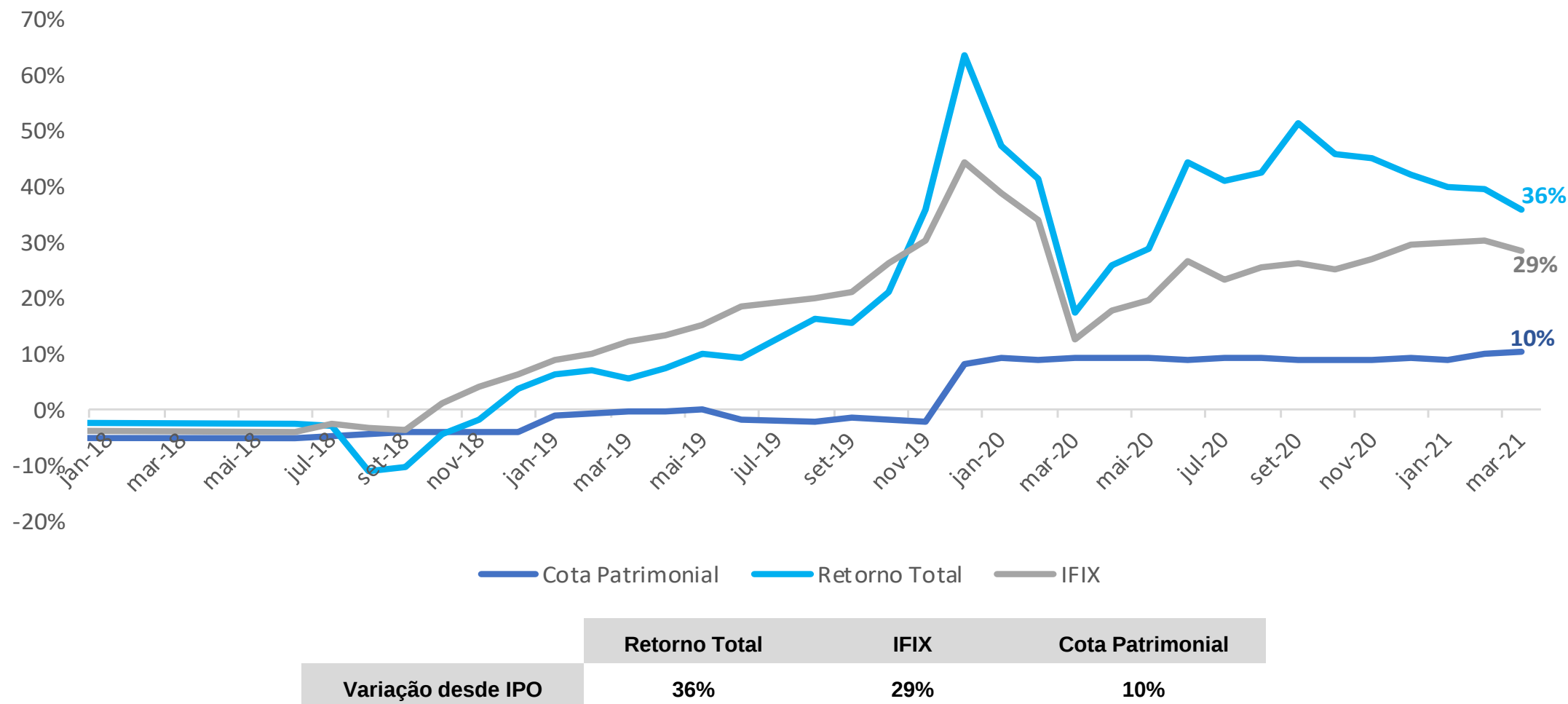
Resultado do Fundo

Fluxo Financeiro (R\$)	2T20	3T20	4T20	1T21	12 meses
Receitas	27.961.546	41.261.270	43.618.849	50.286.168	163.127.833
Receita Imobiliária	27.865.815	40.003.177	41.663.576	46.417.550	155.950.118
Receitas FII	0	268.240	621.349	828.155	1.717.744
Receitas com Ganho de Capital em FIIs	0	64.791	821.272	1.659.059	2.545.122
Receita LCI / Renda Fixa	95.731	925.062	512.652	1.381.404	2.914.850
Despesas	-3.908.149	-5.853.581	-6.320.341	-7.163.848	-23.245.918
Despesas Operacionais	-3.908.149	-5.853.581	-6.320.341	-7.163.848	-23.245.918
Reserva de contingência	0	0	0	0	0
Resultado	24.053.397	35.407.689	37.298.508	43.122.320	139.881.915
Rendimento Distribuído*	25.194.635	36.117.961	36.533.110	43.747.562	141.593.269
Distribuição Média Mensal / cota	0,55	0,58	0,59	0,58	0,58
% Distribuição	105%	102%	98%	101%	
Quantidade de Cotas no Fechamento	15.269.476	20.757.449	20.757.449	27.101.061	

*Vale destacar que o time de gestão busca, observada a legislação aplicável, adotar uma estratégia de uniformização de distribuição de rendimentos em consonância com o fluxo de caixa e condicionada à existência de resultados acumulados auferidos historicamente pelo Fundo.

Resultado do Fundo

Variação Histórica da Cota – XP Log FII e IFIX

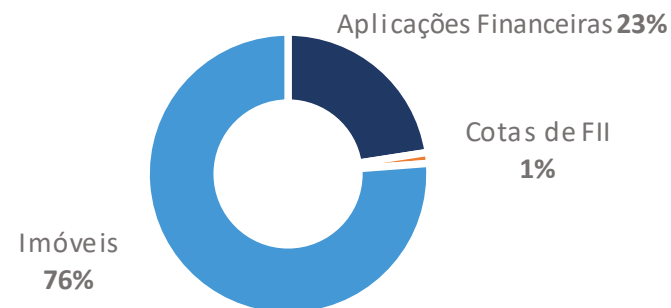


Indicadores Operacionais



Indicadores Operacionais – 1T21

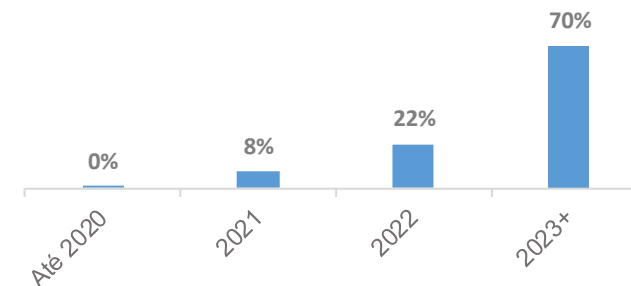
Investimento por classe de ativo em geral (% de Ativos)



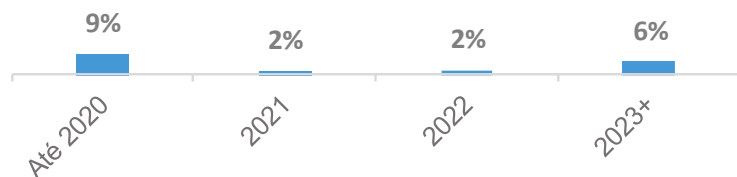
Tipologia dos contratos (% da Receita Imobiliária)



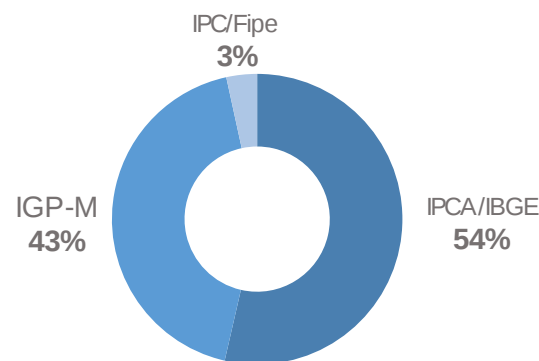
Vencimento dos contratos (% da Receita Imobiliária)



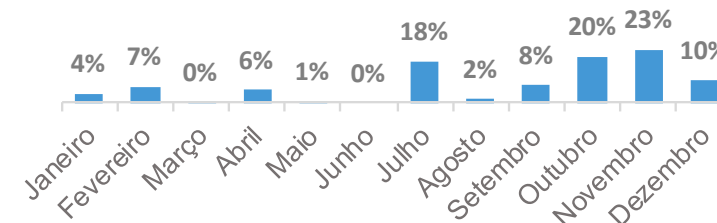
Revisional dos contratos (% da Receita Imobiliária)



Índice de reajuste (% da Receita Imobiliária)



Mês de reajuste dos contratos (% da Receita Imobiliária)

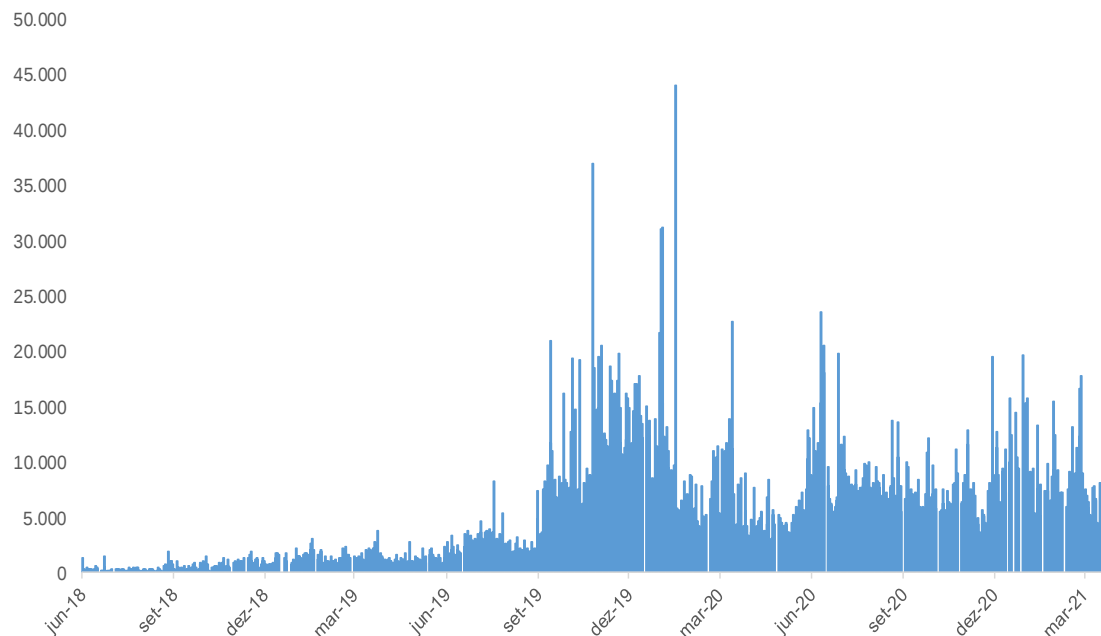


Mercado de Capitais

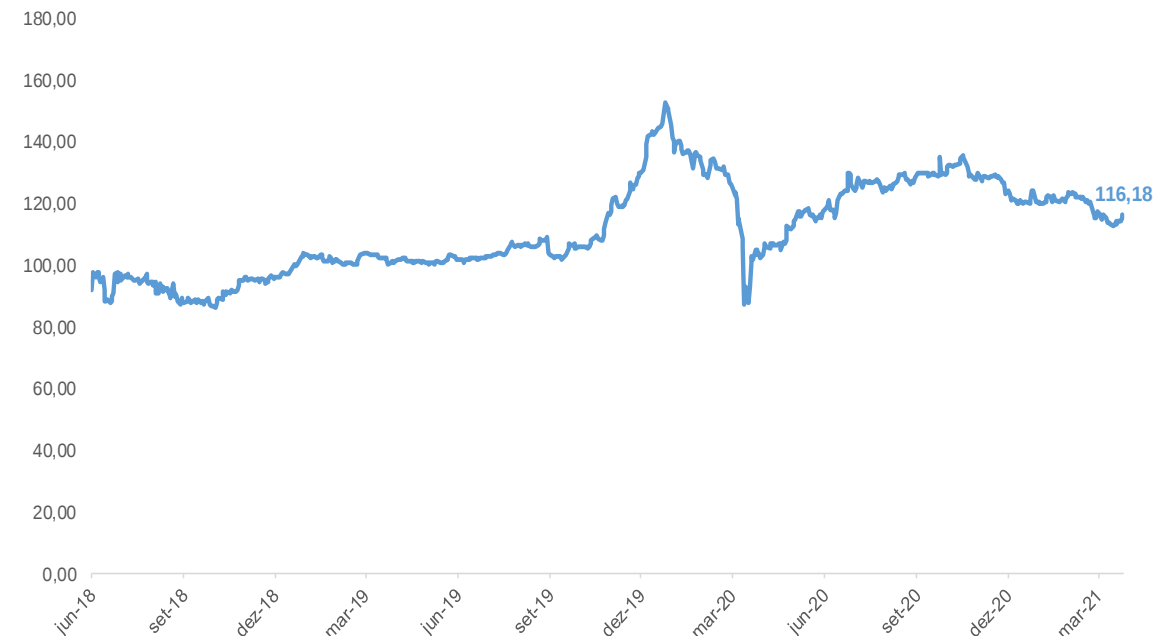


Performance da Cota

Volume Diário de Negociação (R\$ mil)



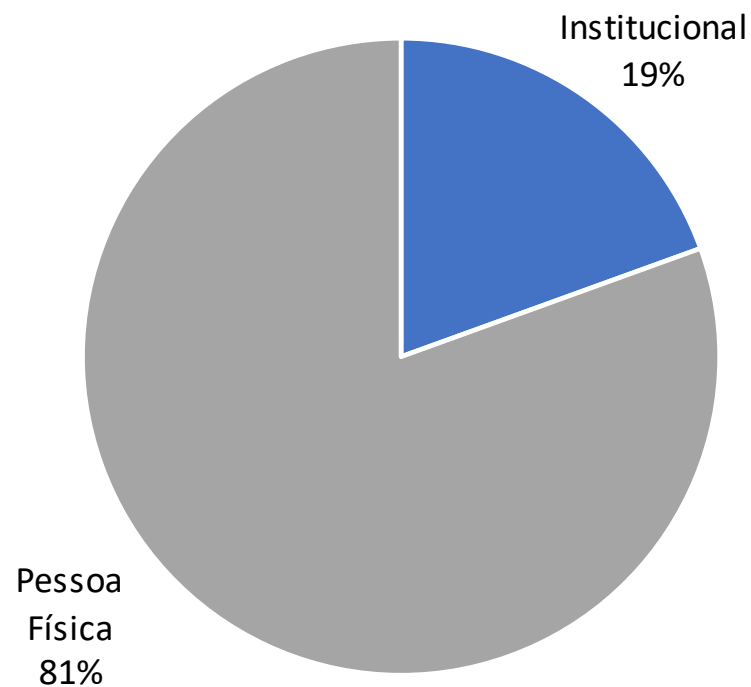
Cotação XPLG11 (R\$)



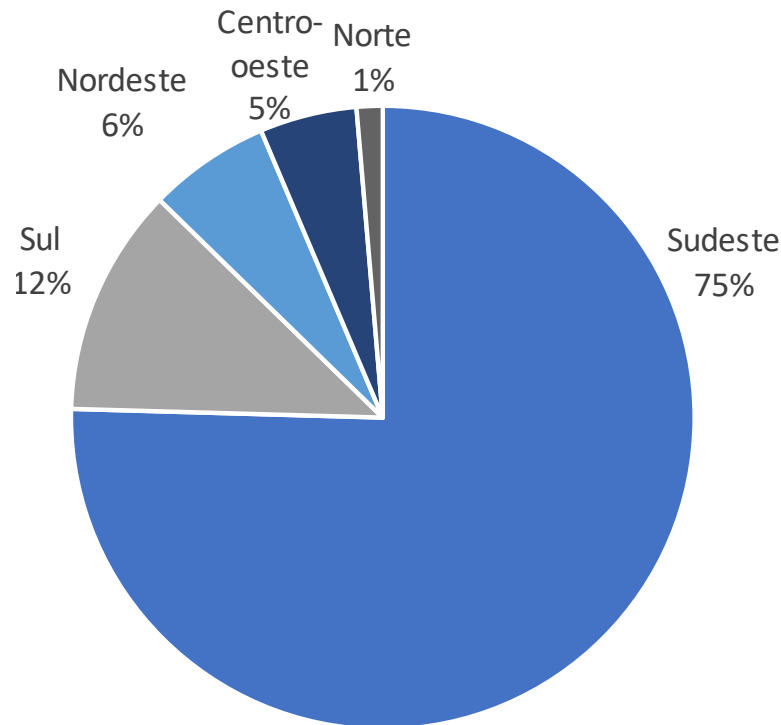
No 1T21 foi negociado o volume total de R\$ 524 milhões sob o *ticker* XPLG11, representando um aumento de 7,3% nas negociações em comparação ao trimestre anterior, principalmente em decorrência da quinta emissão de cotas. O trimestre foi novamente marcado por maior volatilidade dos mercados sobretudo em razão da intensificação da segunda onda do COVID-19 e da abertura da curva de juros.

Base de Cotistas

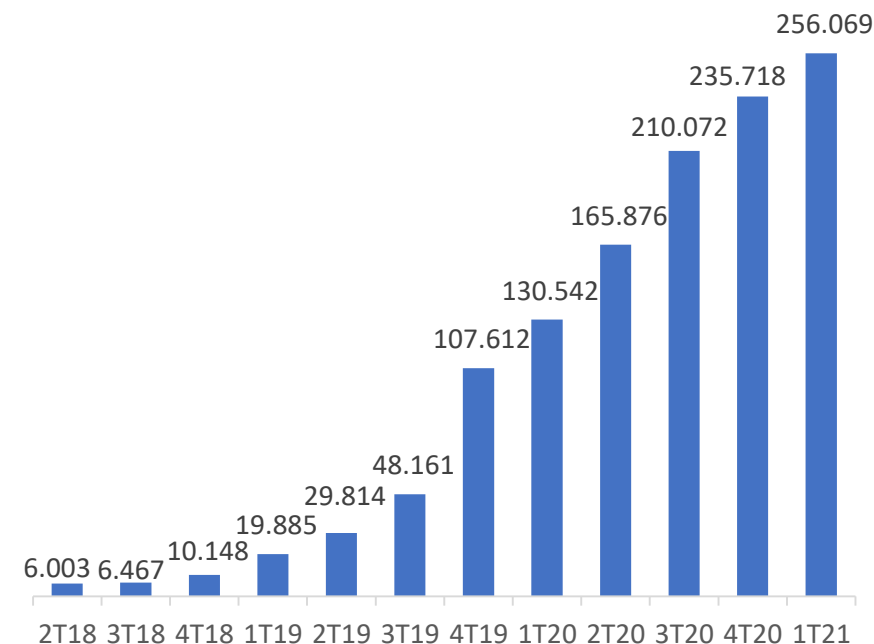
Perfil do Investidor (% PL de Mercado)¹



Investidor por Região (% PL de Mercado)¹



Quantidade de Cotistas¹



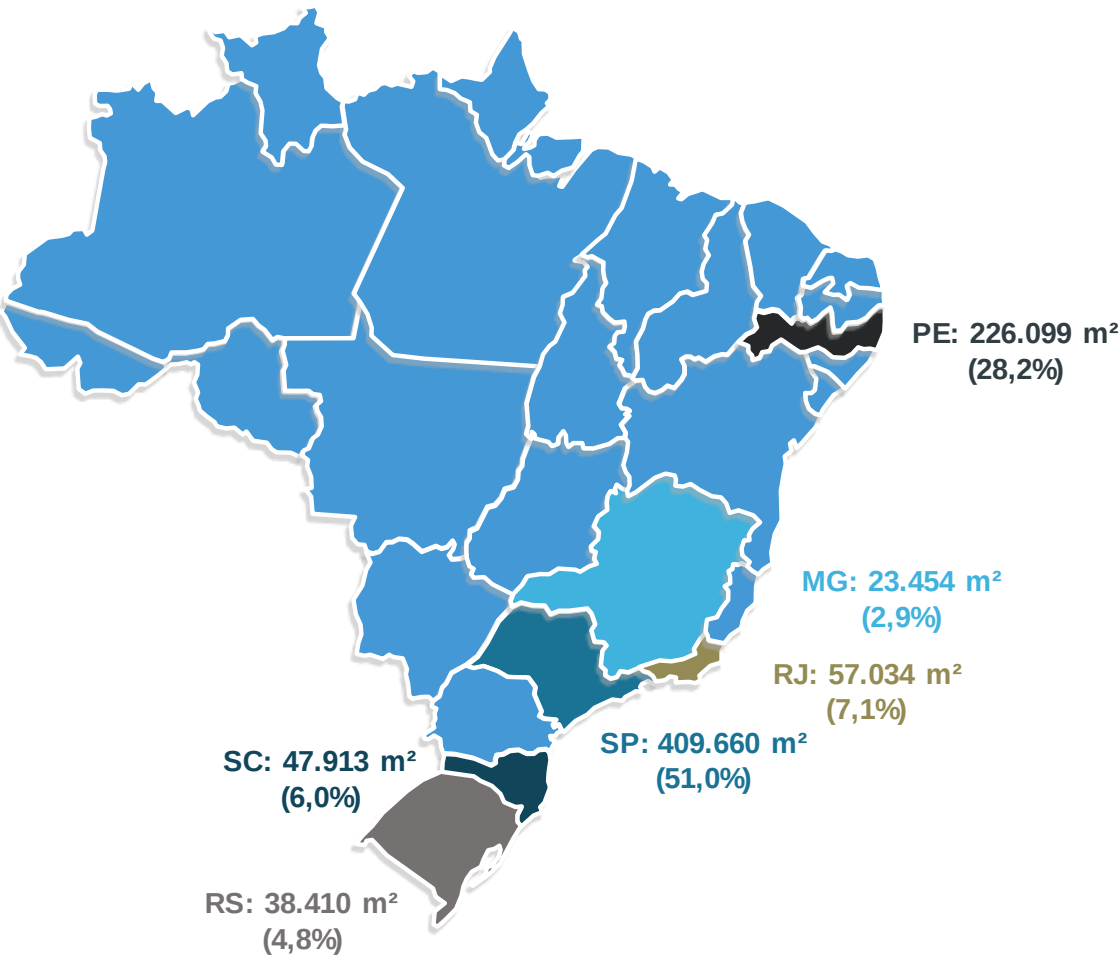
O Fundo fechou o 1T21 com 256.069 cotistas, o que representa um aumento de 8,6% na base de investidores em relação ao trimestre anterior, em virtude principalmente da quinta emissão de cotas. A maior concentração é de pessoas físicas, as quais representam 81% do valor de mercado do Fundo.

Sobre o XP Log

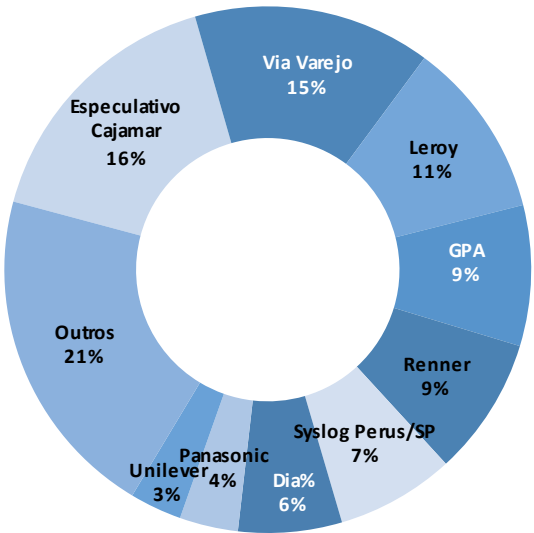


Diversificação – 1T21

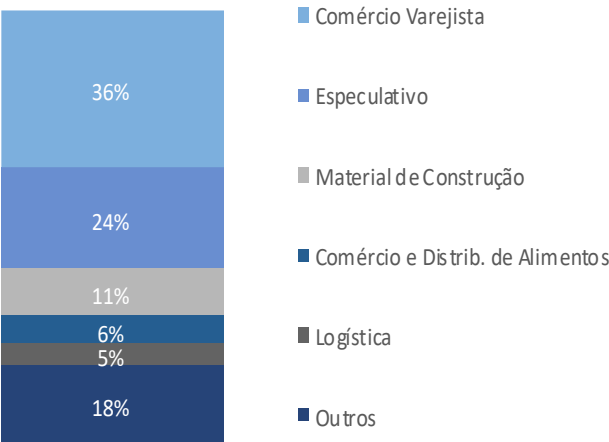
Distribuição Geográfica (ABL Total e % da ABL Total)



Locatários (% da Receita Imobiliária)



Sector de atuação dos locatários (% da Receita Imobiliária)



Resumo

Condomínios	14	Número de Locatários	33
Módulos Anexos performados	124	Inadimplência (% da receita média)	0,45%
Empreendimentos em construção	2	Vacância física	8,2%
Área construída	802.569 m²*	Vacância financeira	3,2%

*Inclui os empreendimentos em construção e foi calculada com base na participação efetiva do Fundo em cada ativo.

Imóveis Performados



Cone Multimodal (MM1, MM2 e PP2)

Cabo de Santo Agostinho, PE
ROD BR101, Sul Nº 2.220

Área construída: 203.074 m²

Participação: 100%

Pé-direito (m): 12-15

Capacidade do Piso (ton/m²): 6



CD Leroy

Cajamar, SP

Rod. dos Bandeirantes, km 34

Área construída: 110.209 m²

Participação: 100%

Pé-direito (m): 11

Capacidade do Piso (ton/m²): 6



Syslog RJ

Duque de Caxias, RJ

Avenida OL-1

Área construída: 57.034 m²

Participação: 100%

Pé-direito (m): 11

Capacidade do Piso (ton/m²): 3-5



CD Renner

São José, SC

Av. Osvaldo José do Amaral, s/n

Área construída: 47.913 m²

Participação: 100%

Pé-direito (m): 12

Capacidade do Piso (ton/m²): 6



CD Via Varejo

Cachoeirinha, RS

Rua Lenine Queiróz, 333

Área construída: 38.410 m²

Participação: 100%

Pé-direito (m): 12

Capacidade do Piso (ton/m²): 5



Santana Business Park

Santana de Parnaíba, SP

Est. Tenente Marques, 1.818

Área construída: 31.221 m²

Participação: 100%

Pé-direito (m): 13,3

Capacidade do Piso (ton/m²): 5



CD Dia% Americana

Americana, SP

Rua João de Pádua, 245

Área construída: 30.345 m²

Participação: 100%

Pé-direito (m): 10

Capacidade do Piso (ton/m²): 4



WTPP II

Barueri, SP

Av. Ceci, 1.649

Área construída: 24.654 m²*

Participação: *80%

Pé-direito (m): 11

Capacidade do Piso (ton/m²): 3-5



CD Panasonic

Itapeva, MG

Estrada do Mandu, 250

Área construída: 23.454 m²

Participação: 100%

Pé-direito (m): 12

Capacidade do Piso (ton/m²): 6



CD Unilever (MM1)

Cabo de Santo Agostinho, PE

ROD BR101, Sul Km 96,4, 5.225

Área construída: 23.025 m²*

Participação: *90%

Pé-direito (m): 12

Capacidade do Piso (ton/m²): 5



CD Dia% Ribeirão

Ribeirão Preto, SP

Via José Luiz Galvão, 1.905

Área construída: 21.136 m²

Participação: 100%

Pé-direito (m): 12

Capacidade do Piso (ton/m²): 6

Imóveis em Construção

Obras do Centro Logístico Especulativo – Cajamar/SP

As obras do Centro Logístico Especulativo, com área construída de 125.717,00 m² foram concluídas e o empreendimento está em fase de vistorias e cumprimento de *checklist* para recebimento definitivo do imóvel pelo Fundo.

Todos os galpões tiveram Habite-se e AVCB emitidos.



Foto da obra em andamento

Obras do Syslog SP – São Paulo (Distrito de Perus)/SP

As obras do Syslog SP, com área construída total de 79.973,00 m² (a participação do Fundo é de 83%), permanecem em conformidade com o cronograma. A previsão é que o término e o aceite das obras ocorram no 3º trimestre de 2021. Diante dos impactos da pandemia do COVID-19, este cronograma poderá ser alterado; entretanto, tal modificação não impactará o fluxo de prêmios de locação acordados no âmbito do negócio.

As principais atividades em execução neste momento são: piso de concreto, cobertura metálica, instalações e serviços na área externa.



Foto da obra em andamento

ABL Próprio: Refere-se ao ABL total do empreendimento ponderado pela participação do Fundo.

Área Bruta Locável ou ABL: Refere-se à soma de todas as áreas de um galpão disponíveis para locação.

Built-to-suit: Investidor constrói um galpão de acordo com as especificações técnicas que atendam às necessidades operacionais do futuro locatário e como contrapartida é firmado contrato de locação atípico.

Buy-to-lease: Investidor adquire imóvel de terceiros a fim de atender às necessidades do futuro locatário, o qual firmará no ato da compra contrato locação atípico com o próprio investidor.

CAGR: Compound Annual Growth Rate, ou Taxa composta de crescimento anual.

Cap rate estabilizado: É calculado com base na anualização da “Receita de Aluguéis”, acrescida de quaisquer “Outras Receitas” adicionais geradas pelo galpão logístico – e.g, locação de espaços para antenas, mídia, estacionamento de veículos, bicicletário, lojas, espaços para armazenagem e prestadores de serviços, entre outras –, do mês imediatamente posterior àquele em que a taxa de ocupação física alcançar 100,0% (cem por cento), dividida pelo preço de compra do Ativo Imobiliário.

Cap rate going-in: É calculado com base na anualização da receita de aluguéis bruta, acrescida de quaisquer outras receitas adicionais geradas pelo galpão logístico – e.g. locação de espaços para antenas, mídia, estacionamento, entre outras –, do mês subsequente à aquisição, dividida pelo preço de compra do Ativo Imobiliário.

CAPEX: Capital Expenditure, é o valor do investimento destinado para uma revitalização, expansão ou aquisição de um Galpão Logístico.

Carga de piso: Capacidade de peso suportado pelo piso e medido por ton/m².

Contrato de locação atípico: Contrato de locação firmado no âmbito do Art. 54-A da Lei 12.744/2012 com o objetivo de remunerar o investidor

Despesas com Aquisição: Consubstanciam o imposto de transmissão de bens imóveis, os custos cartorários e, eventualmente, os serviços prestados por assessores legais com o objetivo de garantir a efetiva transferência da propriedade para o Fundo.

Pé-direito: Distância vertical entre o piso e a parte inferior do teto ou forro.

Retorno Total Bruto: representa o somatório dos rendimentos declarados com o ganho de capital bruto (valorização de mercado), sem considerar o reinvestimento da renda no fluxo e a tributação pertinente.

Sale-and-leaseback: Investidor adquire um imóvel do próprio inquilino para quem irá alugar. O futuro locatário é, portanto, o ocupante do imóvel, o qual firmará no ato da compra contrato locação atípico com o próprio investidor.

Sales and Purchase Agreement (SPA): Compromisso de compra e venda de ativos.

Disclaimer



Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado com o recomendação de investimento, oferta de compra ou venda de cotas do Fundo. A XP Asset Management é uma marca que inclui a XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG"), XP PE Gestão de Recursos Ltda. ("XPPE"), XP Allocation Asset Management Ltda. ("XP Allocation") e a XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"). A XPG, XPPE, XPV e XP Allocation são gestoras de recursos de valores mobiliários autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Variável e Multimercado são geridos pela XPG. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Fixa e Estruturados são geridos pela XPV. Os fundos de Previdência podem ser geridos tanto pela XPG quanto pela XPV, a depender da estratégia do fundo. Os fundos de private equity são geridos pela XPPE. A XP Allocation atua na gestão de fundos de investimentos e fundos de cotas de fundos de investimentos, com foco em Alocação (asset Allocation, fund of funds, acesso) e Indexados. A gestão dos FIPs é feita pela XPPE, XPV e XP Allocation, gestoras aderentes ao Código ABVCAP/ANBIMA. A XPPE, XPG, XP Allocation e a XPV não comercializam nem distribuem quotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste informe são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Nenhuma informação contida neste informe constitui uma solicitação, publicidade, oferta ou recomendação para compra ou venda de quotas de fundos de investimento, ou de quaisquer outros valores mobiliários. Este informe não é direcionado para quem se encontrar proibido por lei a acessar as informações nele contidas, as quais não devem ser usadas de qualquer forma contrária à qualquer lei de qualquer jurisdição. A XPG, XPPE, XP Allocation e a XPV, seus sócios e funcionários isentam-se de responsabilidade por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e sobre quaisquer danos resultantes direta ou indiretamente da utilização das informações contidas neste informe. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. RELAÇÃO COM INVESTIDORES : ri@xpasset.com.br. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM ; Serviços de Atendimento a o Cidadão em www.cvm.gov.br.

Relações com Investidores: ri@xpasset.com.br

Site de Relações com Investidores: <http://www.xpasset.com.br/xplog/>

Signatory of:



Fundo de acordo com o Código da ABVCAP/ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento em Participações e Fundos de Investimento em Empresas Emergentes.

